AÇÃO DA UFPE NO APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES

*Gilda Maria Lins de Araujo**

Resumo: *O Texto trata de uma descrição histórica e avaliativa do Projeto VITAE, na formação do professor de Língua Portuguesa de escolas públicas de Pernambuco, resultado de convênio celebrado entre as três Instituições, a UFPE, a VITAE e a Secretaria de Educação do Estado.*

Palavras-chave: *Universidade; Projeto VITAE; aperfeiçoamento; professores de Língua Portuguesa; escolas públicas.*

Introdução

A Universidade Federal de Pernambuco, como as demais Instituições de ensino superior, na indissociabilidade de suas atividades inerentes – ensino, pesquisa e extensão, materializa, sobretudo nesta última, a sua função social. Entenda-se: o ensino, na troca de conhecimentos suscita, conseqüentemente, problemas-objetos de investigação mais apurada. Aluno e professor, num jogo de busca de resultados, desenvolvem seus projetos de pesquisa, cujas soluções realimentam o ensino, numa perspectiva de retorno social. A Universidade Federal de Pernambuco tem cada vez mais enfatizado a necessidade de uma interação maior e qualificada com a sociedade extra-muros, pela vontade política de contribuir para

* Professora de Língua Portuguesa do Departamento de Letras da UFPE.

uma sociedade mais justa e igualitária. Os programas de interiorização, de natureza mais diversificada como diversificadas as áreas de conhecimento da Instituição, vêm marcando a sua presença nos setores que fazem a sociedade no seu todo. O objetivo é, pois, garantir o intercâmbio com o ensino médio e fundamental, e poder expandir além muros suas pesquisas, sua produção de conhecimento. Com isso, a inserção dos docentes no debate, a articulação com a sociedade e, seria o ideal, a continuidade de programas/projetos institucionais, que, efetivamente, venham contribuindo para o aprimoramento da educação.

Entre tantos programas, vamos nos deter nos cursos promovidos pela Fundação VITAE, através de projetos conveniados entre ela, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco e a Universidade Federal de Pernambuco, e desta forma atender ao tema central desta mesa redonda – Aperfeiçoamento de professores de língua portuguesa para o século XXI: o projeto VITAE –, como convidada que fomos pela coordenadora a nível nacional para, na programação da Associação de Professores de Língua e Literatura da Universidade de São Paulo,(APLL), no âmbito da SBPC e nos espaços da UnB, repensarmos, juntos, uma das linhas de atuação da VITAE, o aperfeiçoamento de professores do ensino médio. Meus agradecimentos, portanto, à Profa. Dra. Irenilde Pereira dos Santos e a APLL, na pessoa de sua presidente, Profa, Marli Quadros.

Historicamente, os primeiros contatos para a implantação do projeto, em Pernambuco, ocorreram no ano de 1991 quando participamos de um encontro nacional em Águas de São Pedro, Estado de São Paulo. A convite, o Prof. Marlos de Barros Pessoa e eu representamos a Universidade Federal de Pernambuco. Nossa função basicamente foi de observador e de armazenador de informações a serem trabalhadas, na nossa comunidade acadêmica, sensibilizando-a para integrar-se a essa rede nacional em prol de um ensino/aprendizagem mais qualificado e incentivador de futuros pesquisadores.

Dois anos depois, em 1993, a implantação. O convênio celebrado entre as três Instituições – VITAE/UFPE/SE-PE/FACEPE – Fundação de Apoio à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco/– deu início à primeira etapa, de 1993 a 1995, com o total de cinco turmas, cento e um professores-alunos, congregando as Delegacias Regionais de Ensino da Região Metropolitana de Recife, Nazaré da Mata, Vale do Capibaribe. Pelo sucesso alcançado, a Secretaria de Educação do Estado, honrando seus compromissos, deu continuidade ao Programa. A segunda etapa, de 1996 a 1999, quando então a Universidade Federal de Pernambuco atuou

através da sua própria Fundação, a FADE (Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE) e da Pró-Reitoria de Extensão, PROEXT, com a concessão de bolsistas – num total de duas turmas, setenta e três professores-alunos, congregando as Delegacias Regionais de Ensino de Araripina, no Sertão de Pernambuco, e Arcoverde, Região do Agreste Pernambucano.

Nessa segunda etapa, o critério de seleção resultou do diagnóstico realizado pela própria Secretaria de Educação, através da Diretoria de Ensino. Nesse universo, constatou-se uma maior necessidade de aperfeiçoamento dos senhores professores. A competência lingüística e comunicativa precisavam ser melhoradas nas duas modalidades, leitura e escrita, alertava a Sra. Secretária de Educação do Estado, Profa. Dra. Silke Weber.

Na totalidade, o Projeto se gratifica por ter contemplado as cidades de Carpina, Machado, Feira Nova, Nazaré da Mata, Barreiros, Timbaúba, Petrolina, Limoeiro, Floresta, Condado, Catende, Afogados de Ingazeira, Orobó, Quipapá, Garanhuns, todas essas na primeira etapa; Araripina, Ipubi, Trindade, Bodocó, Pesqueira, Moreilândia, Ouricuri, Arcoverde, Sanharó, Pedra, Poção, Sertânia, Venturosa, Tupanatinga, Ibimirim, Buíque, Inajá, todas essas na etapa seguinte. Diante deste quadro, todo o Estado de Pernambuco foi contemplado, e, portanto, uma rede de multiplicadores da nova proposta conteudística e pedagógica primando por um ensino/aprendizagem mais eficaz.

1. Formato dos cursos

As considerações dizem respeito aos eixos temáticos, à elaboração das disciplinas, ampliação da formação dos professores e operacionalização. Também não se distancia do formato estabelecido pelos demais Estados onde o Projeto foi realizado, conforme exposição da colega, coodenadora a nível nacional, que me antecedeu.

uanto aos eixos temáticos, aos professores das escolas públicas foram passadas noções fundamentais de lingüística para que eles pudessem acompanhar a linha teórica do curso como um todo. Convém registrar que muitos deles não só concluíram sua graduação há um certo tempo como em Faculdades isoladas (particulares ou vinculadas a autarquias). Registre-se, também, dois critérios básicos de seleção: capacidade mínima de entendimento dos conteúdos e não ter feito Pós-graduação, beneficiando-se, desta forma, os ainda não contemplados com cursos dessa natureza.

Da parte da Universidade, assumiram a coordenação, desde o início, os Professores Gilda Maria Lins de Araujo e José Anchieta Carvalho, ambos professores de Língua Portuguesa do Departamento de Letras dessa Instituição, e com experiência no ensino médio da rede pública, perfil de coordenador exigido pela VITAE.

Tratando-se das disciplinas, fundamentalmente mantém consonância com os eixos temáticos. A concepção teórica de língua enquanto sistema de signos lingüísticos solidários entre si, a concepção de texto como unidade de sentido, incluíndo os marcadores de coerência e coesão e as modalidades oral e escrita, a interferência da oralidade na escrita e vice-versa, a interdependência de compreensão e produção de texto e, finalmente, entendimento e aplicação da gramática ou das gramáticas no e do texto constituem as linhas teórico-metodológicas do encaminhamento do curso. Junto a isso, o respeito às diversidades regionais, e à realidade pedagógica de cada núcleo onde a equipe do Projeto VITAE atuou.

Para atender a essa realidade acima descrita, palestras, conferências e elaboração e socialização de um trabalho experimental em sala de aula foram realizadas inclusive por especialistas pertinentes a cada assunto suscitado. Por exemplo, a questão do interculturalismo como facilitador da interação de todos os componentes (Técnicos da Secretaria de Educação central e local, a equipe da Universidade Federal de Pernambuco, os professores e alunos envolvidos diretamente e a sociedade local). Registre-se o apoio logístico da DERE de Arcoverde como o de maior envolvimento, e a sociedade local da DERE de Araripina que recebeu, no seu Teatro, montagem de uma obra infantil, "Ave Guriatã", do poeta pernambucano Marcus Acioly, também professor do Departamento de Letras da UFPE, encenada por alunos amadores da UFPE.

E a operacionalização? Na base, o padrão de quatro encontros de formação intensiva em tempo integral e em regime de internato ou semi-internato, dependendo das condições locais: **1.** Duas semanas de estudos e orientações sobre os conteúdos do curso, configurando o primeiro momento. **2.** Dois encontros entre o primeiro e o segundo momentos. Nesses, a Coordenação e os professores-pesquisadores proferiam palestras e orientavam os professores-alunos, terminologias usadas para identificação de ambos os professores, o universitário e o de 2. Grau, sobre os trabalhos monográficos que eles viam desenvolvendo como tarefa final do curso, muitos deles publicados. **3.** Uma semana, segundo momento, para a socialização e relato das experiências desenvolvidas pelos professores – alunos e seus alunos, em sala de aula. Até a entrega final da monografia, os coordenadores e professores ficavam à

disposição para possíveis orientações, o que se efetivava tanto por correspondência, via correio ou telefonema, ou nas dependências dos espaços VITAE/UFPE, em sala específica do projeto, no Centro de Artes e Comunicação. Nela, os alunos se beneficiaram de equipamentos e de uma biblioteca especializada.

2. Expansão e repercussão

Os Professores coordenadores Gilda Maria Lins de Araujo e José Anchieta Carvalho, irmanados na filosofia orientadora do Projeto e dos princípios da Universidade cada vez mais comprometida com uma educação de qualidade, e inserida no contexto social e de intercâmbio ou cooperação nacional e internacional, se auto-estimularam e estimularam os professores da Instituição e os do ensino médio a participarem de eventos nacionais e internacionais com o objetivo de divulgar e socializar os conhecimentos e as experiências acumuladas,no percurso do Projeto. Na 45ª e 52ª Reunião Anual da SBPC. Da primeira, ano de 1993, em Recife/ UFPE, fizeram parte da Mesa Redonda "A Universidade e o Ensino de 2 Grau", a Professora Gilda Lins, representando a coordenação local, a Professora Terezinha Souza Ferraz Nunes, Diretora do Ensino Médio da Secretaria de Educação do Estado, a Profa. Lygia Corrêa Dias de Moraes, coordenadora nacional do projeto, e a professora-aluna Perpétua Socorro A. dos Santos. Nesta, sob o tema geral "Aperfeiçoamento de professores de língua portuguesa para o século XXI: o Projeto VITAE", estamos discorrendo sobre a atuação em Pernambuco, e a Professora Irenilde Pereira dos Santos, coordenadora nacional, visão panorâmica/histórica nos diversos Estados do País. Nossos trabalhos se fizeram presentes também em três encontros específicos do Centro de Artes e Comunicação, Centro Acadêmico da UFPE responsável diretamente pelo Projeto: 2ª, 3ª e 4ª Mostra de Artes, nos anos de 1995, 1997 e 1998 respectivamente. Nas três, depoimentos dos segmentos envolvidos: Técnicos da Secretaria de Educação, Professores-docentes e Professores-alunos, além dos Coordenadores. Resumidamente, a repercussão se reflete em cinco depoimentos extremamente gratificantes para nós: a natureza interdisciplinar e humanizadora do aperfeiçoamento; a teoria aliada à prática; retorno social revertido na melhoria da qualidade da aprendizagem dos educandos; integração professor X aluno X universidade, e possível implantação de um mestrado interinstitucional na Faculdade de Formação/Centro de Pesquisa e Extensão de Araripina, último núcleo de atuação do Projeto, que, pelo envolvimento da comunidade acadêmica e o espírito político de interiorização da UFPE,

poderá tornar-se, muito em breve, uma realidade. No IV Simpósio Nacional de Estudos Lingüísticos promovido pelo GELEs (Grupo de Estudos da Linguagem da Universidade do Espírito Santo) onde o projeto VITAE também atua, e no Encontro sobre Língua Oral, promovido pela Universidade Federal de Alagoas, ambos no ano de 1999, a equipe diretora do Projeto em Pernambuco tratou da "formação dos professores", com a participação inclusive de um professor-docente e um professor-aluno. No âmbito internacional, em 1999, estivemos (os dois coordenadores, uma pesquisadora e um aluno-profesor) do no Encontro Pedagogía 99, na cidade de Havana, Cuba, sob os auspícios da UFPE e da Fundação VITAE, discorrendo o tema "VITAE e o desenvolvimento das competências do professor do ensino médio", e, mais recentemente, no Congresso Internacional da BRASA (Associação de Estudos Brasileiros), com sede no Novo México, Estados Unidos, realizado em Recife/UFPE anfitriã, participamos, de uma exposição sobre todo o trabalho acadêmico, político, social do projeto no Brasil, as professora Irenilde Pereira dos Santos, José Anchieta Carvalho, Zélia Porto, Diretora do Ensino Médio responsável pelo segundo convênio, e a professora Maria José de Matos Luna, docente da UFPE.

Em termos de publicação, a divulgação se deu por meio da imprensa falada e escrita, e por publicação em Anais de Congressos e Revitas especializadas. A nível de ilustração, veja-se notas bibliográficas.

Como resultados, simplificadamente destacamos as sugestões dos professores-alunos: nas suas escolas, a conscientização dos colegas para renovação da proposta curricular, discussão dos conteúdos e dos programas constantes do planejamento escolar, adaptação dos conteúdos propostos à realidade da escola, por um lado; e por outro, o compromisso dos coordenadores: de acompanharem mais sistematicamente o trabalho deles ampliando o número de encontros (mais dois) para a orientação aqui já referida, ação concretizada, realização de um curso de especialização nas áreas de literatura e produção de textos na UFPE, no seu Programa de Pós-Graduação em Letras até em cumprimento de um dos objetivos do convênio (integração à Universidade), com uma média de 10 participantes dos quais 03 ingressaram no mestrado, e a publicação das palestras e das monografias pela Editora Universitária da UFPE, registradas na bibliografia, financiadas umas pela VITAE, outras pela PROEXT/UFPE. O depoimento de alguns professores-alunos nos motivaram para uma segunda etapa. Quanto ao formato, dizem, não se caracterizou como "mais um curso de atualização"; quanto à capacidade e ao compromisso dos actantes do processo: "Pela primeira vez, estou me sentindo valorizado como professor". O

Projeto VITAE em Pernambuco não se limitou a uma ação meramente instrutiva ou educativa e sim notabilizou-se como uma ação social pela valorização profissional do educador no Estado de Pernambuco. Acrescentaríamos, como abrangência social do projeto, os depoimentos que seguem: "...levar nosso aluno a se transformar em sujeito de sua própria história e de seu mundo", ou ainda "Vamos parar um pouco e refletir. Não como fazemos tradicionalmente e ao final de cada ano, mas, refletirmos sobre uma nova postura que podemos, se quisermos, adotar a partir desse tão 'diferentemente' rico início de ano".

Da segunda etapa, gostaríamos de apresentar a Dissertação de Mestrado "O PROJETO VITAE E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM PERNAMBUCO: HISTÓRIA, AVALIAÇÃO E RESULTADOS", defendida em 28 de junho de 2000, no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPE, por Elizaldo do Carmo Arruda, nosso orientando e cuja história está envolvida na própria história do projeto. Este professor de ensino médio foi nosso aluno no âmbito do projeto, fez o curso de especialização sobre o qual já fizemos referência, ingressou no mestrado durante o qual assumiu aulas como professor substituto através de um processo seletivo e, segundo ele próprio declara no seu trabalho, assumiu a responsabilidade, a ele creditada, de construir o Resgate Histórico do VITAE em Pernambuco. Vejo-o como o exemplo maior e significativo do nosso trabalho frente ao VITAE. Sumariamente, apresento da pesquisa a fundamentação teórica Vygostkiana; a concepção de linguagem como representação, instrumento, forma interativa; a concepção de ensino, prescritivo, descritivo, produtivo; os resultados de mudanças de atitudes do professor, por terem adquirido as competências pedagógica, política, técnica inerentes a todo aquele que se impõe como educador, tudo isso com base na teoria sócio-interacionista e os estudos desenvolvidos por Rojo, Halliday e Hassan, Beaugrand & Dressler, Koch, Marcuschi, Wilian James, Possenti, entre outros. As bases políticas, filosóficas e lingüísticas imanentes na própria filosofia VITAE/UFPE: educação continuada, pautada numa avaliação somativa e formativa; a melhoria das condições de vida da comunidade e o acréscimo de seu patrimônio espiritual, como percurso final. E as três noções básicas de lingüística contempladas na totalidade do curso de formação dos professores, objeto e objetivo da pesquisa. Como procedimentos metodológicos, o pesquisador deu os seguintes passos: aplicação de dois questionários entrevista; utilização de depoimentos avaliativos dos professores-alunos, constantes nos relatórios de atividades, pareceres técnicos, avaliações e outros; pesquisa dos dados de 174 professores participantes das cinco turmas; análise das

produções didáticas do professores-alunos e professores-pesquisadores; análise dos questionários entrevistas; e análise do pré-teste e pós-teste.. A aplicação dos questionários procurou: 1) Caracterizar os informantes, principalmente quanto à formação, situação funcional e as suas concepções de ensino de língua, competências do professor e mudança de atitudes após o curso. 2) Constatar algumas mudanças de atitudes na prática pedagógica desses professores.3) Fazer um resgate histórico da atuação do projeto VITAE no Estado de Pernambuco durante o período compreendido entre 1993 a 1999. A análise das produções em número de 20 professores informantes, (16 em regência de classe e 4 em outras funções, situação acadêmica atual, graduação concluída, 20, sendo 5 em 1993, 4 em 1994, 3 em 1995, 2 em 1997 e 6 em 1998, especialização, 8, mestrado 3) 08 de Recife, e o restante de 08 cidades do interior, extraídos da totalidade de 174 consultadas, serviu de base para a demonstração de que os alunos das escolas contempladas demonstram boa interação com as habilidades de leitura, produção de textos e consciência metalingüística; o projeto subsidia os professores de ensino médio para a melhoria da sua formação lingüística; os professores-alunos tendem a demonstrar algumas mudanças de atitudes pedagógicas nas suas práticas de sala de aula. A análise referente às atitudes revelam que as mudanças decorreram fundamentalmente da motivação e prática interativa entre professor-aluno nas situações de aprendizagem; das concepções de linguagem, de gramática, de ensino, de língua, de competências e de mundo assumidas pelos professores; e dos tipos de ensino adotados pelos professores. A pesquisadora Amara Cristina de Barros e Silva Botelho, professora da UFPE, (1993:46), ao abordar a relação dialógica desse projeto, "...cabe ao professor do Ensino Médio dar continuidade à motivação da leitura para que sejam formados adolescentes capazes de perceberem o mundo e reinterpretá-lo a partir da linguagem verbal desenvolvendo através dela a capacidade de comunicação oral e escrita", permitiu ao autor, segundo ele, riquíssimas reflexões. O mestrando também se preocupou de apresentar uma avaliação do pré e pós-testes. Tendo como objetivo verificar a postura do professor-aluno frente ao ensino da língua antes do início do curso, o primeiro deles serviu para se perceber atitudes pedagógicas diante da tarefa de ensinar o aluno a ler e produzir textos, e revelou que alguns professores afirmam trabalhar a gramática contextualizada, no entanto admitem a dificuldade de encontrar textos adequados para seus alunos. O segundo, após evidentemente a exposição dos conteúdos, permitiu verificar sensíveis mudanças nas práticas pedagógicas dos educadores, e revelou dois dados surpreendentes: a aprendizagem do assunto pelos professores-alunos não foi eficiente, e alguns textos selecionados pelas equipes não estavam em sintonia com o que fora estudado previamente. Pontos a serem repensados.

Como conclusão, apresenta o pesquisador que: – os professores-alunos puderam proporcionar aos seus alunos uma aprendizagem qualitativa da língua portuguesa nas suas modalidades oral e escrita; o projeto motivou mudanças de atitudes; as atividades de leitura, compreensão e produção textual dos informantes passaram a ter um sentido mais concreto na aprendizagem dos alunos; as mudanças são manifestações dos próprios educadores refletidas pela relevância das suas produções; a relevância social do projeto é atribuída à melhoria da qualidade das ações didáticas dos professores, o que certamente deve ter influenciado na melhoria da aprendizagem dos alunos; os professores tendem a adotar, em suas práticas, uma postura menos conservadora e mais sócio-interacionista; os cursos procuraram fazer com que adquirissem auto-confiança nas suas próprias competências, de modo a ajudá-los a agir com mais segurança nas situações conflitantes das suas aulas de língua portuguesa. E finalmente Elizaldo Arruda, parafraseando de Willian Jones (1998) a sua expressão "A maior descoberta de minha vida é que qualquer ser humano pode mudar de vida, mudando de atitude.", afirma que o Projeto Vitae não apenas mudou a vida de muitos desses professores, mas influenciou nas suas mudanças de atitudes.

Considerações Finais

Quero concluir minha exposição declarando minha crença de que as Instituições envolvidas nesse significativo Projeto de Aperfeiçoamento restrito a professores do ensino médio, entre outras metas gerais do Projeto, levaram os beneficiados a desenvolverem uma atitude crítica em relação à matéria a ser ensinada, e garantir a autonomia intelectual do professor no desempenho de suas funções em sala de aula. Logo, propiciaram a eles realizar um trabalho eficiente e de qualidade, e como conseqüência provar que é possível um trabalho sério em instituições públicas que primam pelo ensino público, gratuito e de qualidade.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Gilda M. L. de & CARVALHO, José Anchieta. (Org.). *Atualização em Língua Portuguesa para Professores do 2º Grau.* (Módulos 1-2-3-4). Recife: Editora Universitária de UFPE, 1993.

____. O papel social da Universidade. In: *Revista Arte e Comunicação*. Recife: UFPE, CAC, n.1, 1994.

____. Projeto VITAE: Contribuições para a melhoria do ensino em Pernambuco. In: *Cadernos de Extensão*, n. 2 – jun. Recife: Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT da Universidade Federal de Pernambuco: Gráfica e Editora Ltda, 1999, V (Cadernos Temáticos; 2).

____ (Org.). *A lecto-escrita para professores – trabalhando texto em sala de aula*. (Módulo 4 – Coletânea de trabalhos monográficos da primeira turma de professores do Projeto Pernambuco). Recife: Editora Universitária da UFPE, 1994.

CARVALHO, Nelly M. *Vita, Vitae*. In: *Jornal do Commercio*. Recife-PE, 03/09/1993

Abstract: *The text does a historical and avaliative description of Project VITAE and its role in the training of Portuguese Language Teachers in the public schools of Pernambuco as a result of an agreement celebrated between UFPE, the VITAE Foundation and the State Education Agency.*

Keywords: *University; Project VITAE; Higher Education; Portuguese Language Teachers; Public Schools.*

PRÁTICAS DE LEITURA: DA ORAL À SILENCIOSA

*Vlademir Yrigoyen**

Resumo: *Este trabalho tem por objetivo estudar o processo da passagem da leitura oral para a silenciosa. Para tanto, vamos nos ater aos aspectos sociais, filosóficos e históricos que determinaram essa passagem. Práticas até hoje utilizadas em nossas escolas, a leitura oral e a silenciosa são herdeiras de uma tradição humanista, provenientes da leitura clássica e da medieval.*

Palavras-chave: *leitura oral, leitura silenciosa, história da leitura.*

Introdução

Ao propormos uma reflexão sobre a história da passagem da leitura oral para a silenciosa, não podemos deixar de fazer referência ao fato de que a prática do binômio leitura oral/leitura escrita persiste no âmbito do ensino/aprendizagem no contexto pedagógico de nosso país.

Entre os pesquisadores que trataram das revoluções que ocorreram no mundo da leitura, destacamos Chartier (2001, p. 23), para quem

* Mestrando do Programa de Lingüística Aplicada da Universidade de Taubaté. Professor de Lingüística I e II das Faculdades Oswaldo Cruz.